

Senhoras e Senhores,

Com muito orgulho, honra e humildade, podemos dizer que cumprimos os compromissos assumidos publicamente em nosso discurso de posse, aqui, neste mesmo lugar, há três anos.

Orgulho e honra, por ter o destino nos dado a oportunidade de participar das conquistas e realizações alcançadas pela magistratura mineira; humildade, por reconhecer que o mérito não é só do presidente ou da diretoria, mas resultado de uma construção coletiva que envolveu, de forma integrada, os magistrados da capital e do interior.

Cumprimos a nossa missão. A nossa integração permitiu-nos viabilizar antigos sonhos, alcançar conquistas históricas e preparar o futuro.

Quando assumimos, tínhamos a noção do desafio que, para nós, se desenhava: a defesa inarredável de uma magistratura independente, ativa e dedicada, dever de todos nós que temos compromisso com o Direito e com a cidadania. Ela é a mais forte expressão, o mais pujante instrumento de sustentação de um Estado Democrático.

Organizados e fortalecidos internamente, enfrentamos cada uma das virulentas campanhas contra o Poder Judiciário. São elas orquestradas, muitas vezes, com o nítido propósito de amainar a sua expressão político-institucional e, com isso, transformá-lo em menor obstáculo para o exercício desmesurado das atividades do poder econômico, por vezes instaladas nas políticas governamentais.

O direito à cidadania, o exercício das liberdades individuais, a independência dos poderes – sustentáculo da democracia – não podem ser trocados por metas de desenvolvimento econômico dissociadas do progresso humano.

Como única e legítima representante da magistratura mineira, a Amagis permaneceu, durante 55 anos, em uma trajetória vitoriosa, sempre fiel a esses compromissos e à sua função precípua, que é a defesa das prerrogativas de seus membros, bem como a defesa da independência da nobre missão de julgar, com autonomia, qualidade e compromisso aos princípios que norteiam a democracia e a cidadania.

Nos últimos três anos, também não foi diferente. Nos momentos em que um magistrado se viu aviltado na sua independência e liberdade de julgar, ou até mesmo, coagido por aqueles que não queriam a presença independente da Justiça, seja com ameaças ou outro tipo de atitude, a Amagis sempre se fez presente e cumpriu seu papel de guardião da independência do magistrado.

A Amagis é e será sempre o porto seguro dos magistrados mineiros.

Hoje, concluímos essa etapa convencidos de que cumprimos a missão que nos foi reservada. Alcançamos nossas metas, traçadas coletivamente desde a posse e fomos além, pois tivemos a capacidade de juntos realizar uma gestão colegiada e dedicada integralmente à magistratura.

Todas as nossas conquistas e avanços, nos planos institucional, administrativo, patrimonial e cultural, são uma realidade palpável.

Para viabilizarmos essa construção coletiva, apoiamo-nos em dois pilares: a integração da magistratura do interior com a da capital, por meio de uma gestão itinerante; e a integração externa, pela qual pudemos resgatar a vez e a voz da classe no debate e nas decisões estaduais e nacionais sobre o Judiciário.

Como a nossa, tenho a certeza de que a nova diretoria da Amagis trabalhará e defenderá uma gestão cada vez mais democrática do Poder Judiciário, em que os juízes das comarcas mais longínquas possam ser consultados sobre o melhor aproveitamento dos recursos do Tribunal nas suas comarcas, visando sempre ao aperfeiçoamento de suas condições de trabalho e à prestação jurisdicional mais célere e efetiva.

Tivemos organização e força suficientes para ajudar a construir a nova Lei de Organização e Divisão Judiciárias, a LODJ. Os magistrados, por intermédio da Associação, participaram ativamente de sua elaboração, desde a fase do anteprojeto, da tramitação legislativa até a sanção governamental, na qual os nobres deputados estaduais e o governador Aécio Neves foram sensíveis à realidade dos novos tempos.

Sr. Presidente Alberto Pinto Coelho, agradecemos de público o apoio que recebemos de Vossa Excelência e dos seus pares.

Com a nova lei, é bom que se diga, dentre outros benefícios, consolidamos a ampliação da entrância especial, que é um caminho para a eliminação dos degraus na carreira, até que possamos alcançar um modelo semelhante ao das Justiças Federal e do Trabalho.

Por meio da LODJ, teremos a oportunidade real de melhorar a nossa Justiça, com o objetivo de alcançar o seu destinatário final e, por que não reafirmar, principal, que é o cidadão. Não há Estado Democrático sem Justiça e, sem ela, não há nação, não há cidadania. Mas, para se ter Justiça, é fundamental, antes, um Judiciário estruturado e independente.

Resgatamos também o tratamento isonômico, sem distinção entre ativos, inativos, do primeiro e do segundo grau, e pensionistas.

Recuperamos e ampliamos nosso patrimônio, como a duplicação da capacidade do Centro de Apoio ao Magistrado em Trânsito – CAMT, construção de garagens no parque esportivo, que também foi reformado e remodelado, aquisição de novas unidades na colônia de Ubatuba, reforma de todas as nossas colônias de férias, bem como do salão de festas e do prédio-sede da entidade.

Implantamos a acessibilidade em todas as nossas unidades, em respeito aos colegas e aos seus familiares portadores de necessidades especiais.

Investimos também, com zelo administrativo e transparência, na saúde dos associados, por meio do Amagis-Saúde, hoje modelo de autogestão no país, segundo o próprio presidente da Agência Nacional de Saúde - ANS.

A magistratura mineira provou que tem capacidade de gestão, com o reconhecimento nacional do nosso plano de saúde, com a revitalização e a ampliação dos nossos patrimônios físico e humano.

Dedicamos, ainda, esforços na área cultural, promovendo diversos seminários, congressos, palestras, debates, cursos, alguns inéditos e em âmbito internacional.

Também criamos duas revistas: a “Amagis Jurídica”, que hoje é uma referência nacional, e a revista de Cultura, a “Magiscultura”, que dá ao magistrado a oportunidade de expressar a sua vocação literária ou artística de qualquer outra natureza. Essa foi uma forma inovadora de integração e de valorização do talento dos colegas, até então pouco conhecido.

Incentivamos também os esportes, realizando dezenas de atividades, nas suas diversas modalidades.

A interiorização e a integração foram uma marca constante em nossa gestão, especialmente na área da comunicação. Ela ganhou uma nova dimensão, através de um projeto dinâmico e de uma estrutura ágil, pelo qual buscamos aproximar e unir a magistratura em tempo real e com transparência.

Fortalecemos nossas parcerias com outras associações estaduais, na busca de avanços no plano nacional e em matérias de interesse da classe que tramitavam no congresso nacional.

De olho no futuro, juntos, criamos o fundo de pensão das carreiras jurídicas: o JUSPREV. O novo fundo está identificado com a classe e traz, em sua base, a marca da união da magistratura.

Revigorada e independente, a Amagis encerra uma gestão que foi composta por um grupo que pensa, vive e defende a magistratura de maneira leal e franca.

Estamos convictos de que a nova diretoria está consciente dos problemas que enfrentará e que não aceitará discriminações de qualquer natureza, de que rejeitará tentativas de intimidação e ameaças à nossa independência e buscará avanços junto ao Legislativo Estadual e Federal, de modo a consolidar conquistas e a ampliá-las. Como porto seguro dos magistrados, a Amagis deverá permanecer sempre presente, em qualquer região ou recanto de Minas.

Após três anos de gestão colegiada, participativa e interiorizada, nos quais estivemos juntos, quero agradecer a cada um dos magistrados o apoio e a participação nessa obra coletiva. Foram mais de mil dias de trabalho ininterruptos, nos quais consolidamos a Amagis como a verdadeira voz da magistratura mineira. Somos frutos de nossos sonhos, responsáveis e merecedores de nossas conquistas.

Exercitamos a solidariedade, espelhados neste grande homem público, exemplo de vida e de magistrado, Desembargador Reynaldo Ximenes. Líder e orgulho da magistratura mineira, nosso eterno Presidente da Amagis.

Registro, com alegria, a presença do nosso querido amigo, ex-presidente da Amagis, da Associação de Magistrados Brasileiros – AMB e da Federação Latino Americana de Magistrados - FLAM, Ministro Paulo Medina. Homem forte e guerreiro, honrado e destemido, que goza do respeito e da admiração dos seus amigos e da magistratura mineira.

Ao encerrar esta etapa, quero agradecer e abraçar cada um dos magistrados e pensionistas, desejando a todos uma nova gestão de conquistas e realizações e que ela seja digna da classe que representa.

Para nossa alegria, nossos colegas aposentados e pensionistas participaram ativamente da nossa agenda, convencidos da coerência e correção de nossos propósitos. A eles, a nossa eterna gratidão.

Ficam as nossas conquistas e realizações como parte de nossa história. Restam a gratidão, a amizade, a lealdade e a nossa união como heranças maiores de nossa trajetória e convivência.

Somos gratos à indubitável confiança dos nossos colegas, expressada no apoio que obtivemos durante o nosso mandato, ao aprovar e acolher nossas propostas e idéias, que se calcaram na unidade da magistratura, numa gestão participativa, interiorizada, integrada e solidária.

Quero agradecer também aos valorosos colegas que aceitaram compor a nossa equipe que, nos últimos três anos, administrou a Associação dos Magistrados Mineiros.

Agradeço o carinho, a lealdade e a solidariedade de cada um que participou da nossa gestão ou com ela contribuiu. As conquistas que obtivemos devem ser atribuídas a todos que integraram uma gestão colegiada e que se moveu sempre com espírito de equipe. A presença, o trabalho e a dedicação de cada um ficarão guardados na memória do nosso coração.

Agradeço, também, aos dedicados funcionários da Amagis, que não mediram esforços para contribuir com a nossa gestão. A minha gratidão.

Desejo sucessos à nova diretoria, tão bem liderada pelo juiz Bruno Terra Dias, colega e companheiro querido que, sabemos, tem um compromisso inarredável com a magistratura, juntamente com cada um dos componentes da diretoria que ora se inicia, com a nossa crença de que realizarão uma gestão profícua.

Um agradecimento final e especial aos meus pais, pelos valores que me ensinaram. À minha mulher, Heloísa, e aos meus filhos, Thiago e Bruno, que demonstraram, nas minhas ausências da vida familiar, tanta compreensão para comigo, tudo fruto do amor que nos une e do sentimento de solidariedade. Heloísa, mulher companheira, mãe companheira, meu esteio de vida. Obrigado.

Chegamos ao final do nosso mandato, da nossa gestão, mas os nossos ideais, os nossos compromissos com a magistratura se mantêm intocáveis, porque são perenes e cânones de vida.

Como no poema “A vida verdadeira”, de Thiago de Melo:

**“Piso firme no meu chão
sei que estou no meu lugar,
como a panela no fogo
e a estrela na escuridão.**

**O que passou não conta? indagarão
as bocas desprovidas.
Não deixa de valer nunca.
que passou ensina
com sua garra e seu mel.**

**Por isso é que agora vou assim
no meu caminho. Publicamente andando.
Não, não tenho caminho novo.
O que tenho de novo
é o jeito de caminhar.
Aprendi
o que o caminho me ensinou)
a caminhar cantando
como convém
a mim
e aos que vão comigo.
Pois já não vou mais sozinho.
(...)**

Muito obrigado!